



## MINIRRESENHAS

### Os organizadores

---

Além dos cinco livros acima resenhados, gostaríamos de elencar os demais que foram publicados em português em épocas anteriores com a finalidade de manter o registro deles neste primeiro número de ECO-REBEL. Apresentamo-los por ordem cronológica de publicação.

1) Couto, Hildo H. do. *Ecolinguística: Estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007, 462p.

Trata-se do primeiro livro sobre Ecolinguística a ser publicado em português. O livro está dividido em nove seções. A primeira seção é dedicada a descortinar a paisagem da ecolinguística, com capítulos sobre conceitos ecológicos e sobre conceituação, histórico e situação atual da disciplina. A segunda trata da 'Ecologia da Língua', propondo a 'ecologia fundamental da língua', a 'ecologia da interação comunicativa', além da questão das relações entre língua e mundo (três capítulos). Os seis capítulos da terceira parte (Endoecologia da Língua) mostram que é possível estudarem-se questões estruturais ecolinguisticamente. A quarta parte (Etnoecologia Linguística) mostra, em sete capítulos, que o que as etnociências vinham fazendo deve ser assimilado pela ecolinguística. A quinta (Ecologia das Línguas) discute em seis capítulos aquilo que o próprio Haugen havia proposto como agenda para a disciplina. Entre os assuntos, estão contato de línguas e dialetos e outras variedades linguísticas. Os cinco capítulos da seção seis discutem questões como análise do discurso, linguodiversidade, linguagem preconceituosa e a questão do desenvolvimento. A seção sete, com cinco capítulos, é dedicada questões como política e planejamento linguístico, direitos linguísticos, insegurança linguística e outros. A seção oito apresenta duas áreas conexas, quais sejam, a ecossemiótica e a ecocrítica. Por fim, vêm as conclusões na seção nove.

Há uma detalhada resenha deste livro em catalão, feita por Pere Comellas, na *Revista de Llengua i Dret*, número 53, 2010, p. 500-506, de Barcelona. Uma tradução portuguesa dela foi reproduzida em *Da fonologia à ecolinguística: Ensaaios em homenagem a Hildo Honório do Couto* (Brasília: Thesaurus, 2013), organizado por Elza Kioko N. N. do Couto, Davi B. de Albuquerque & Gilberto P. de Araújo, p. 451-459.

2) Hildo H. do Couto. 2009. *Linguística, ecologia e ecolinguística: Contato de línguas*. São Paulo: Editora Contexto, 187p.

Esse livro representa uma primeira tentativa de inserir a questão do contato de línguas no paradigma ecológico. Após apresentar a ecolinguística e seus conceitos principais (ecologia da interação comunicativa, ecologia da evolução linguística etc.), o autor mostra que o contato de línguas é, na verdade, tributário do contato de povos, motivo pelo qual apresenta quatro tipos principais de migração de populações: 1) de um povo dominante para o território de um povo dominado, 2) o contrário, 3) dominantes e dominados encontrando-se em um terceiro território, 4) os dois mantendo-se nos respectivos territórios e se deslocando sazonalmente para o território um do outro. Nesse contexto, entram questões de pidginização e criouliização, obsolescência e morte de língua, multilinguismo e multidialetalismo, situações fronteiriças e enclaves ou ilhas linguísticas.

3) Ramos, Rui. 2009. *O discurso do ambiente na imprensa e na escola: Uma abordagem linguística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 636p.

O terceiro livro de ecolinguística a ser publicado em português é este de Rui Manuel do Nascimento de Lima Ramos, da Universidade do Minho (Portugal). Trata-se de um alentado volume de 636 páginas. Na Introdução, o autor discute questões ambientais gerais. A seguir, vêm três partes, com vários capítulos cada. Na Parte I, temos o capítulo 1, dedicado à "Emergência do ambientalismo", e o capítulo 2, "Linguagem/Língua(s)/Discurso e Ambientalismo", com sete subseções. As seções 2 a 4 são dedicadas à conceituação de 'ecologia da linguagem / da(s) Língua(s)', "Ecolinguística" e "Ecolinguística Crítica". São as mais interessantes para os estudiosos de ecolinguística. A Parte II começa com o capítulo 1, "Quadro teórico-metodológico e objecto de análise". A seguir, vêm capítulos dedicados à "Heterogeneidade enunciativa" (com dez seções), "A construção linguística do risco" (5 seções), "Ambiente e ciência,

interdiscursos cruzados" (5 seções), "Ambiente e educação" (idem), "O ambiente em manuais escolares" (idem) e "Conclusões" (3 seções).

4) Couto, H. H. do. 2012. *O tao da linguagem: Um caminho suave para a redação*. Campinas: Pontes, 232p.

Apesar do nome, este livro é ecolinguístico. A diferença em relação aos demais é que ele mostra que o taoísmo é inteiramente compatível com a visão ecológica de mundo. Desse modo, falar de taoísmo em linguagem é falar de ecologia na linguagem, ou melhor, é falar da linguagem ecologicamente. O livro contém os seguintes capítulos: 1. Introdução; 2. Taoísmo; 3. Ecologia Profunda; 4. Comunhão; 5. Comunicação; 6. Comunidade; 7. Comunicação Harmoniosa; 8. Semântica Taoísta; 9. Linguagem; 10. Evolução Linguística; 11. Expressão Harmoniosa: A Redação Libertadora; Conclusão.

5) Couto, Elza Kioko N. N. do Couto. 2012. *Ecolinguística e imaginário*. Brasília: Thesaurus, 94p.

Este livro está resenhado por Genis Frederico Schmaltz Neto, em *Cadernos de linguagem e sociedade* v. 14, n. 1, 2013, p. 315-317.

[Compilado pelos organizadores de ECO-REBEL].